



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

PENITENCIÁRIA I DE SERRA AZUL

Data: 16/09/2022

Horário: 08h30 às 12h30

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Douglas Schauerhuber Nunes, Flávia Stringari Machado e Maria Auxiliadora Santos Essado.

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Gustavo Samuel Silva Santos

Juízo de Execução responsável:

José Roberto Bernardi Liberal

Diretor:

Reginaldo Neves de Araújo – Diretor Técnico III

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Reginaldo Neves de Araújo – Diretor Técnico III

Data da inspeção anterior: 21/09/2018



Descrição da metodologia/narrativa da inspeção:

Adentramos a portaria da unidade prisional por volta das 8h30 do dia 16/09/2022. Fomos imediatamente levados à sala do diretor geral da unidade.

Informamos ao responsável acerca da visita de inspeção que seria realizada no local, como acontecera no ano de 2018. Iniciamos esclarecendo que iríamos direto aos locais de aprisionamento sendo que, posteriormente, encaminharíamos ofício à unidade prisional solicitando informações mais detalhadas, motivo pelo qual precisaríamos do e-mail do responsável pelo estabelecimento. Nessa conversa inicial fomos informados sobre o gerenciamento da população prisional. A unidade é composta por 8 pavilhões, divididos da seguinte forma:

- a) **Pavilhão 1:** presos que realizam trabalho interno na unidade prisional, trabalhando na cozinha e fazendo manutenções na unidade prisional;
- b) **Pavilhão 2:** pavilhão de semiaberto, com 110 presos para as 96 vagas existentes;
- c) **Pavilhão 03:** presos que frequentam a escola;
- d) **Pavilhão 04:** trabalho, mas atualmente não há empresa no local;
- e) **Pavilhões 05 a 08:** presos em geral, sendo que no pavilhão 8 se colocam presos com menor “periculosidade” pelo risco de fuga.

Na inspeção de 2018, assim como agora, percebeu-se que há uma piora das condições de aprisionamento conforme o gradiente de “periculosidade” estabelecido pela direção. Assim como em 2018, os pavilhões mais lotados são os do fundo da unidade prisional (7 e 8), havendo tratamento diferenciado em relação a outros pavilhões, conforme se observa em relação a diversos tópicos objeto de



questionamento aos presos. Vê-se que os presos que não há trabalho ou estudo para os presos dos pavilhões 7 e 8.

Foi permitido o acesso a todas as instalações sem qualquer restrição, inclusive sem embaraço para realização de fotos, ressaltando-se a presteza dos servidores que acompanharam nossa inspeção.

O prédio da unidade foi inaugurado em 2002

A visita se iniciou pelo pavilhão disciplinar e de seguro, o qual, na ocasião, não era habitado por presos. Posteriormente, dirigimo-nos aos pavilhões 02, 03 e 08, galpões de trabalho, escola, cozinha, enfermaria. Encerramos a visita indo até o almoxarifado. Nos locais de aprisionamento nos dividimos e entrevistamos presos de todas as celas dos pavilhões visitados.

A Penitenciária possui capacidade para 853 presos, sendo que havia 1241 presos na data da inspeção. Importante anotar que, na inspeção realizada em 2018, com a mesma capacidade, havia 1869 presos no local. Houve razoável diminuição da superlotação no período.

Alimentação

A comida é preparada na cozinha da Penitenciária. Segundo os presos são realizadas três refeições diárias (café da manhã das 6h30, almoço das 11h e jantar às 15h).

Em geral os internos manifestaram que a qualidade da comida é mediana e a quantidade fornecida é insuficiente. Maior parte dos presos entrevistados relataram



passar fome pela quantidade insuficiente de alimentação fornecida e pelo longo período de jejum (das 15h às 6h30, ou seja, 15h30). Houve reclamação sobre o não fornecimento de salada ou frutas, havendo muita repetição das proteínas, como ovo e salsicha.

A direção da unidade prisional informou que dispõe de R\$136,00 (cento e trinta e seis reais) por preso por mês para fornecer toda a alimentação deles, sendo que este valor também é usado para a alimentação dos servidores da unidade. Assim, são menos de R\$ 4,53 (quatro reais e cinquenta e três centavos) por dia para as três refeições de cada preso.

No dia da visita fomos à cozinha e verificamos *in loco* as marmitas e a preparação da comida. A organização da cozinha chamou atenção positivamente, bem como a forma de gestão dos presos que preparam a comida. A marmita servida no dia pesou 495 gramas e havia salada.

A direção da unidade prisional confirmou os horários de fornecimento da alimentação, salientando que não há orientação de nutricionista, sendo que o controle de qualidade seria feito pelo servidor da unidade prisional responsável pelo setor da cozinha. Uma análise do cardápio confirma em parte a reclamação dos presos.

Os presos reclamaram, ainda, que a quantidade de alimentos que se permite entrar agrava a falta de alimentação que os faz passarem fome. Entendem que apenas 3kg de alimentos são insuficientes.

Nota-se que a situação encontrada em 2018, conforme relatório anterior, melhorou pouco, indicando continuidade dela por mais de 4 anos sem qualquer solução:

Recebemos várias reclamações em relação a **má qualidade dos alimentos oferecidos, assim como a pouca quantidade e falta de variedade**. Várias foram as denúncias de impurezas nos alimentos.

Vestuário e Higiene:



Houve reclamação quanto a quantidade de vestuário e de kits de higiene fornecidos. Os presos do pavilhão 2 (RSA) narraram que há reposição quando solicitado, ao passo que os presos dos pavilhões 3 e 8 disseram que a quantidade fornecida semanalmente, por cela, é insuficiente e supriria a necessidade de apenas 4 presos, quando há celas que possuem 20 presos. Segundo relatado seriam fornecidos: 2 rolos de papel higiênico, 2 sabonetes, 2 pastas de dentes e 2 barbeadores por cela semanalmente. Os presos relataram que não são fornecidos materiais para limpeza das celas, sendo exigido que a família forneça ou seja comprado via pecúlio.

De acordo com a direção da unidade prisional, entretanto, a reposição dos itens seria feita de acordo com o pedido do preso, sendo que informaram que há fornecimento semanal de 1 sabonete, 1 papel higiênico, 1 aparelho de barbear, 01 pasta de dente e 1 escova de dente. Afirmaram que o fornecimento de materiais de limpeza também seria feito semanalmente ou de acordo com o pedido dos presos.

Segundo a direção da unidade prisional, são entregues 5760 sabonetes anualmente aos presos, ou seja, 480 sabonetes por mês, quantidade inferior à metade de presos da unidade prisional, o que é indício do fornecimento insuficiente deste item, como mencionado pelos presos entrevistados.

Ademais, a direção da unidade informou que entrega os seguintes produtos de limpeza:

Item o - Os produtos de limpeza entregues aos sentenciados para limpeza das celas e pavilhões habitacionais são: quinzenalmente: 01 (um) rodo e 01 (uma) vassoura; semanalmente, 1 (um) kg de sabão em pó; 2 (dois) litros de água sanitária; 2 (dois) litros de desinfetante; 1 (um) detergente e 10 (dez) barras de sabão em pedra. Todos os produtos entregues são lançados em sistema de controle e entregues por pavilhão;

A quantidade, como afirmado pelos presos, é insuficiente, considerando-se que são 8 celas, com aproximadamente 17 presos cada, e um pátio bem grande. 10



barras de sabão em pedra não são suficientes para atender a demanda de 170 homens por pavilhão.

Chamou atenção, neste ponto, que mesmo quando solicitados a apresentar os materiais de limpeza fornecidos pela unidade, os presos não nos mostravam porque não tinham nada para mostrar.

A situação, se comparada com o que constatado pela DPE/SP no ano de 2018, piorou em relação aos materiais de limpeza e melhorou em relação aos kits de higiene, dado que anteriormente os presos diziam receber materiais de limpeza para as celas:

Segunda a direção, as pessoas presas cadastradas no setor de trabalho fazem a limpeza das celas e áreas do banho de sol.

Além disso, as pessoas presas informaram que a Diretoria fornece apenas 1kg de sabão em pó, 8 detergentes, 2 rodos e 2 vassouras para limpar o pátio, as celas e os banheiros durante o mês inteiro, **quantidade aquém da que é necessária** tendo em vista a população de mais de 1880 pessoas.

As pessoas que estavam na inclusão, assim como nos raios, relataram que o **kit de higiene não está sendo entregue** na inclusão das pessoas, ou seja, quando da chegada no presídio.

Educação

Há local específico para sala de aulas e biblioteca. A direção da unidade prisional deu as seguintes informações sobre as atuais vagas ocupadas:

1 – a) alfabetização: 32 sentenciados; b) ensino fundamental: 61 sentenciados; c) ensino médio 64: sentenciados; d) ensino profissionalizante: 0 sentenciados; e) ensino superior: 06 sentenciados;

E sobre as vagas existentes:

2 – a) alfabetização: 48 sentenciados; b) ensino fundamental: 96 sentenciados; c) ensino médio: 96 sentenciados; d) ensino profissionalizante: 0 sentenciados; e) ensino superior: 08 sentenciados;



Segundo narraram, as aulas acontecem nos seguintes horários: manhã, das 7h às 11h40 e tarde, das 12h20 às 17h. A unidade possui 6 salas de aula e os professores são vinculados à Secretária da Educação do Estado de São Paulo. A biblioteca da unidade possui 10010 livros, sendo que, segundo informaram, há remição pela leitura.

Apenas os presos do pavilhão 3 estudam e disseram haver dificuldade para conseguir o julgamento das remições por estudo perante o poder judiciário. Nenhum preso do pavilhão 8 estuda.

Em 2018 206 pessoas estudavam na unidade. Na inspeção atual 163 presos, o que demonstra, uma razoável redução na quantidade de presos estudando. Chamou atenção, ainda, que nenhum preso realizava ensino profissionalizante, sendo que em 2018 havia 31 presos neste tipo de ensino.

Trabalho

A falta de trabalho na unidade também foi objeto de reclamação por parte dos presos. Os presos do pavilhão RSA, que fazem trabalhos internos na unidade, narraram ganhar de R\$7 a R\$25 mensais.

A unidade prisional informou que atualmente há 25 presos do pavilhão de RSA que trabalham, sendo 15 na unidade prisional e 10 na Prefeitura de Serrana. No total, informaram haver 162 sentenciados que trabalham, com a seguinte divisão:

10 – Atualmente 162 sentenciados trabalham, sendo: a) 152 em serviços gerais na unidade; b) 0 em oficina interna; c) 50 em trabalho externo;

E as seguintes vagas:

11 – São oferecidas para trabalho: a) 192 vagas em serviços gerais na unidade; b) nenhuma vaga em oficina interna; c) 50 vagas em trabalho externo;

As demais 40 vagas em trabalho externo são na empresa Louis Dreyfus Company Brasil S.A., do ramo cítrico.



Devido à pandemia de COVID-19 as empresas que atuavam no local saíram e o diretor afirmou estar procurando vagas nas prefeituras próximas (para o pavilhão RSA), bem como tentando novos contratos com empresas que se interessem a usar a mão de obra de presos. Atualmente não há empresas dentro da unidade prisional.

Em 2018 241 presos trabalhavam, havendo sensível redução se compararmos com a situação atual, em que apenas 162 presos trabalham. Ademais, houve relato de que o trabalho seria exclusivo de alguns pavilhões (1 a 4), em detrimento de outros (5 a 8). Houve diminuição do número de presos trabalhando e, passados pouco mais de 4 anos, permanece a possibilidade de apenas presos de alguns pavilhões trabalharem.

Estado das celas

Os locais de aprisionamento atualmente ocupados possuem alguns problemas estruturais, como pias, vasos quebrados e vazamentos. Os presos costumam improvisar o reparo com o sabão que é fornecido pela unidade, de modo a diminuir os vazamentos. Os presos narraram que as celas com final 08 são as mais prejudicadas por vazamento de água, pela posição que elas ficam na estrutura da unidade prisional. Falta lâmpadas. Isso foi observado na inspeção feita em 2018 e o problema permanece. Não há cama para todos.

Os presos reclamaram de piolho de pombo, explicando que os venenos utilizados pela unidade prisional não estariam dando conta de exterminá-los, o que estaria provocando diversas doenças de pele nos presos, dado que por serem pequenos e quase transparentes, são difíceis de localizar, infestando roupas e cobertas e se alastrando pela umidade natural das celas.



Cada pavilhão tem 08 celas que deveriam ser ocupadas por 8 presos. Na data da inspeção, havia uma média de 17 presos por cela no pavilhão 8 (aquele com maior quantidade de presos).

A ventilação das celas dos raios de convívio é precária, dado que inobstante as celas sejam fechadas por grades, há uma pequena janela aos fundos da cela, que dificulta a circulação do ar. A iluminação natural das celas não é boa. Chamou a atenção a precariedade dos colchões fornecidos aos presos. A falta de iluminação e a precariedade dos colchões já havia sido objeto do relatório de 2018. A situação permanece, mesmo passados 5 anos. Segundo os presos, o banho de sol é das 08h às 10h30 e das 13h às 16h. Não há banho de sol às segundas-feiras, por conta de procedimento de revista que acontece na unidade (blitz).

Se as celas dos módulos habitacionais possuem defeitos estruturais, as celas da ala disciplinar foram reformadas e estão em estado regular. Chamou atenção uma das celas de disciplina, que estava em fase de testes e que tinha, além de iluminação artificial, claraboias para ventilação, apesar de não ter janela para a área externa. Não havia presos no setor disciplinar no dia da inspeção.

Em 2018, a precariedade das celas dos raios habitacionais havia sido observada e a situação continua idêntica. Não havia presos no setor de seguro (Pavilhão de Medida Preventiva de Segurança Pessoal). Não há local adequado para o banho de sol do setor disciplinar, de modo que estaria sendo usado o banho de sol do setor de seguro (desativado).

As celas do setor de inclusão também estão em situação regular. Segundo a administração e, conforme confirmou a direção da unidade prisional, não há banho de sol no setor de inclusão, situação que demandará reforma na unidade prisional.



Assistência Social e Psicológica

Os internos entrevistados relataram precariedade do serviço de assistência social e psicológico. Disseram ser raro conseguir atendimento, sendo que o foco da atuação destes profissionais, segundo narraram, seria a realização de exames criminológicos. Os presos entrevistados reclamaram da atuação do psicólogo da unidade, de prenome [REDACTED]. Relataram que ele profere frases humilhantes aos presos, referindo-se a eles como lixo e reprovando-os em seu relatório psicológico.

Disciplina

Os presos afirmaram que as faltas são aplicadas de maneira arbitrária por alguns agentes penitenciários e que, quando há sindicância, não são acompanhados de defensor público ou de advogado da FUNAP durante a oitiva, informação infirmada pela direção da unidade prisional.

A direção da unidade prisional informou haver aplicação de faltas àqueles que descumprem as regras de corte de cabelo e barba. Os presos confirmaram a ocorrência de faltas por esse motivo. Informaram ainda que não há fornecimento regular de aparelho de barbear, de modo que sequer há como se cumprir a determinação de manter cabelo e barba aparados, pela ausência de meio adequado para tanto.

A situação permanece igual era em 2018. Veja-se o teor do relatório anterior:



Além disso, as pessoas ali presentes relataram que não há assistência jurídica para o acompanhamento de sindicância. Dessa forma, apesar de estar escrito em relatórios de sindicância que no momento de oitiva do acusado havia defensor público presente, o mesmo foi desmentido pelos presos, que **apontaram que ele apenas assinaria os documentos.**

Gerenciamento da população prisional e laudos

Por fim, quanto às visitas, apurou-se que ocorrem quinzenalmente, aos sábados e domingos, de maneira reduzida, das 09h às 15h, de acordo com o final da matrícula. A revista dos visitantes é feita com o uso de scanner corporal e os calçados por aparelho de Raio X e detector de metais. Segundo a direção da unidade não há revista vexatória. Os presos confirmaram que as visitas são realizadas quinzenalmente. Todavia, os internos entrevistados reportaram arbitrariedades na entrada dos visitantes. Os presos reportaram demora para que os visitantes cheguem nos pavilhões e assédio às visitantes por parte de alguns servidores.

No relatório de 2018 havia reclamação quanto ao tratamento dado aos visitantes por alguns servidores, o que, pelo que se nota, permaneceu. Não houve informação sobre as visitas íntimas na visita atual da equipe de inspeção. Todavia, havendo informação de que as celas ficam fechadas durante a visitação, é provável que ela não esteja ocorrendo.

Segundo a direção não há laudo da Vigilância Sanitária. Não há laudo de vistoria da Defesa Civil, mas há Projeto Técnico do corpo de Bombeiros. Neste ponto, a situação melhorou em comparação com a inspeção de 2018, eis que, anteriormente, não havia laudo de nenhuma destas entidades.



O acesso ao banheiro é permitido 24 horas por dia, dado que cada cela possui seu banheiro. Segundo a direção o fornecimento da água seria ininterrupto. Todavia, os presos dos pavilhões informaram haver racionamento e que ficam sem água durante o banho de sol. Há 4 chuveiros por pavilhão com banho aquecido. Todavia, os presos entrevistados disseram que no máximo 2 chuveiros são ligados durante o banho de sol, o que é insuficiente para que todos tomem banho quente. Reclamaram de não haver vaso instalado no local, eis que, durante o banho de sol, as celas permanecem fechadas, de modo que todos ficam sem acesso ao sanitário. Com exceção do banho aquecido, a situação continua análoga à constatada em 2018, eis que continua havendo racionamento de água.

Maus tratos

Os presos entrevistados relataram serem alvo de violência psicológica por parte do psicólogo da unidade prisional, cujo prenome seria [REDACTED].

Saúde

A enfermaria estava em reforma eis que, segundo o diretor da unidade prisional, a unidade passará a contar com equipe mínima de saúde. Assim, conhecemos apenas as celas de enfermaria, que estavam vazias. Os equipamentos da enfermaria estavam alocados, provisoriamente, em um galpão de trabalho. A precariedade do atendimento de saúde e odontológico na unidade prisional foi destaque na fala dos presos, a ponto de ser destacado como dos maiores problemas da unidade, o que é crível, dado que, ao menos até a data da inspeção, não havia equipe mínima. Parte das demandas foi objeto de pedido de providências já protocolado à época da realização da



inspeção. Os presos disseram que há dificuldade para conseguir atendimento médico e o atendimento odontológico.

A direção da unidade prisional confirmou que não há médicos atuando na unidade prisional, sendo que a triagem é feita por profissionais da enfermagem.

Todavia, em resposta datada de 29 de dezembro de 2022, a unidade prisional relatou que agora possui os seguintes profissionais de saúde à sua disposição:

1 – Atualmente atende nesta u.p. 01 (um) médico clínico geral (20h/sem.); 04 (quatro) enfermeiros (30h/sem.); 05 auxiliares/técnicos de enfermagem (30h/sem.); 02 (dois) dentistas (20h/sem.); 03 (três) psicólogos (30h/sem.) e 01 (um) assistente social (30h/sem.).

Segundo relatado, em dezembro foram realizados 54 atendimentos odontológicos e 81 atendimentos de saúde. A média é 2,7 atendimentos odontológicos por dia útil e 4,05 atendimentos de saúde por dia. Essa informação, por si só, corrobora com a versão dos presos, de que há precariedade no atendimento de saúde no local.

O quadro de profissionais teve pequena melhora nos 4 anos entre as duas inspeções realizadas pelo NESC.

Assistência Jurídica

A direção da unidade prisional informou que há 01 advogado da FUNAP que atualmente trabalha na unidade. O atendimento está sendo feito de maneira híbrida, alguns dias presenciais e outros remotamente (videoconferência).

Os presos entrevistados relataram precariedade na assistência jurídica, narrando que só sabe do processo e tem direitos reconhecidos o preso que tem advogado constituído. Disseram não ter atendimento jurídico e nem informações sobre os seus casos por parte do setor responsável por estas informações no presídio.



Elencaram a falta de assistência jurídica como um dos maiores problemas da unidade prisional. Os presos disseram que não são acompanhados de advogado nas oitivas de sindicância.

Comunicação com o mundo externo e recebimento de Sedex

Houve reclamação a respeito da demora na entrega de cartas que chegam na unidade. As cartas chegam todas violadas. Essa informação permanece igual constatado na inspeção realizada em 2018.

Quanto ao Sedex, narraram que há demora excessiva para que ele chegue até os raios e efetivamente nas mãos dos detentos. Informaram que o prazo chega a ser de 30 dias. Com isso, muitas coisas perecíveis, como pão de forma, acabam estragando.

Pavilhão de Regime Semiaberto

Em entrevista com os presos que atualmente ocupam o local, fomos informados das seguintes diferenças quanto aos pavilhões de regime fechado: não há superlotação e maior parte dos presos trabalha. Todavia, o banho de sol funciona nos mesmos moldes, de modo que os presos afirmaram não entender terem recebido um benefício, mas apenas terem sido mudados de pavilhão, nenhum deles estuda, ao passo que 60 dos 110 presos trabalham.

Dados da Unidade Prisional

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção:

- Quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 164, sendo que em serviço no dia da visita estavam trabalhando 62.



Lotação do estabelecimento: (Conforme dados fornecidos pela direção)

- Capacidade **total** do estabelecimento: 853
- Lotação atual: 1241
- Número de raios: 08
- Número de celas por módulo: 08
- Capacidade total do setor de convívio: 768
- Quantidade de presos no setor de convívio: 1131
- Quantidade de celas do setor de disciplina: 10
- Capacidade do setor disciplinar: 10
- Quantidade de presos no setor de disciplina: 0
- Quantidade de celas de Medida Preventiva de Segurança pessoal: 11
- Capacidade da cela de Medida Preventiva de Segurança Pessoal (MPSP):

33

- Quantidade de presos na cela de MPSP: 0
- Número de celas no setor da inclusão: 03
- Capacidade do setor de inclusão: 18
- Número total de presos no setor de inclusão: 03

Segundo a direção da unidade prisional, na data da inspeção havia 42 presos aguardando vaga de regime semiaberto em regime fechado e 12 sentenciados com 60 anos ou mais. Não havia sentenciado em cumprimento de medida de segurança.

Conclusões/Sugestões: a unidade precisa de reformas estruturais pelos problemas que foram relatados. Maior parte destes problemas permaneceram presentes como em 2018 e continuam afligindo a população prisional ainda hoje. Portanto, a inspeção demonstrou:



- a) a necessidade de reformas estruturais, reformando-se todas as celas que possuem pias, vazamentos, vasos quebrados, bem como a instalação de lâmpadas.
- b) A necessidade de reforma estrutural para permitir que a ala disciplinar tenha local adequado para banho de sol, bem como para que seja construído local adequado para tanto. Essas reformas obviamente levam tempo e demandam recursos públicos.
- c) A necessidade de dedetização que seja efetiva ao combate de piolho de pombos, eis que, conforme relato dos presos e fotos no anexo I, infestam os pavilhões e trazem doenças aos presos;
- d) Que é urgente a atuação para que os presos que cumprem sanção disciplinar tenham garantido ao menos 2 horas de sol diárias;
- e) A necessidade de se apurar a ocorrência de violência psicológica por parte do psicólogo da unidade prisional de prenome [REDACTED];
- f) A necessidade de se instaurar acompanhar a implantação de equipe mínima de saúde na unidade prisional, levando-se em consideração, ainda, a existência de ação civil pública sobre o assunto tramitando na Comarca de Cravinhos (Processo 0002394-21.2014.8.26.0153).
- g) A instauração de procedimento na corregedoria dos presídios para que a SAP informe o motivo pelo qual a quantidade de itens de higiene, de limpeza e de vestuário fornecida aos presos é insuficiente, fornecendo os documentos que comprovam a compra e posterior entrega aos destes itens em 2020, 2021 e no corrente ano.
- h) A instauração de procedimento para fins de que a unidade prisional informe e, se o caso, readéque a forma como vem procedendo ao recebimento/envio de cartas e Sedex;
- i) A ausência de vagas de estudo e trabalho para ampla parte da população prisional se mostrou entrave para a garantia de acesso dos presos à remição por



trabalho e estudo. Ainda, no que concerne à remição, inobstante caiba à administração penitenciária a gestão da população prisional de acordo com os parâmetros legais, é certo que é injustificado que apenas presos de determinados raios tenham acesso à escola e possam remir pena;

Portanto, sugere-se, *ad referendum* da Coordenação do Núcleo Especializado de Situação Carcerária a instauração de procedimento na corregedoria dos presídios para analisar as questões trazidas em todos os tópicos acima e o envio de cópia do presente relatório à Defensoria Pública Geral e a todos os membros do Conselho Superior para que tenham ciência da deficiência na assistência jurídica mencionada pelos presos durante a inspeção.

Informa-se, por fim, que casos específicos de saúde, relatados pelos presos durante a inspeção já foram objeto de pedido específico na corregedoria dos presídios da 6ª RAJ.

DOUGLAS
SCHAUERHUBER
NUNES

Assinado de forma digital por
DOUGLAS SCHAUERHUBER
NUNES373457638541
Data: 2023.01.09 09:30:08 -03'00'

Limeira, 09 de janeiro de 2023.

Douglas Schauerhuber Nunes

*Defensor Público do Estado de São Paulo
Membro do Núcleo de Situação Carcerária*

Flávia Stringari Machado

*Defensor Público do Estado de São Paulo
Membra do Núcleo de Situação Carcerária*

Maria Auxiliadora Santos Essado

*Defensora Pública do Estado de São Paulo
Membra do Núcleo de Situação Carcerária*



ANEXO I – FOTOGRAFIAS



Imagem 1: entrada da Unidade Prisional

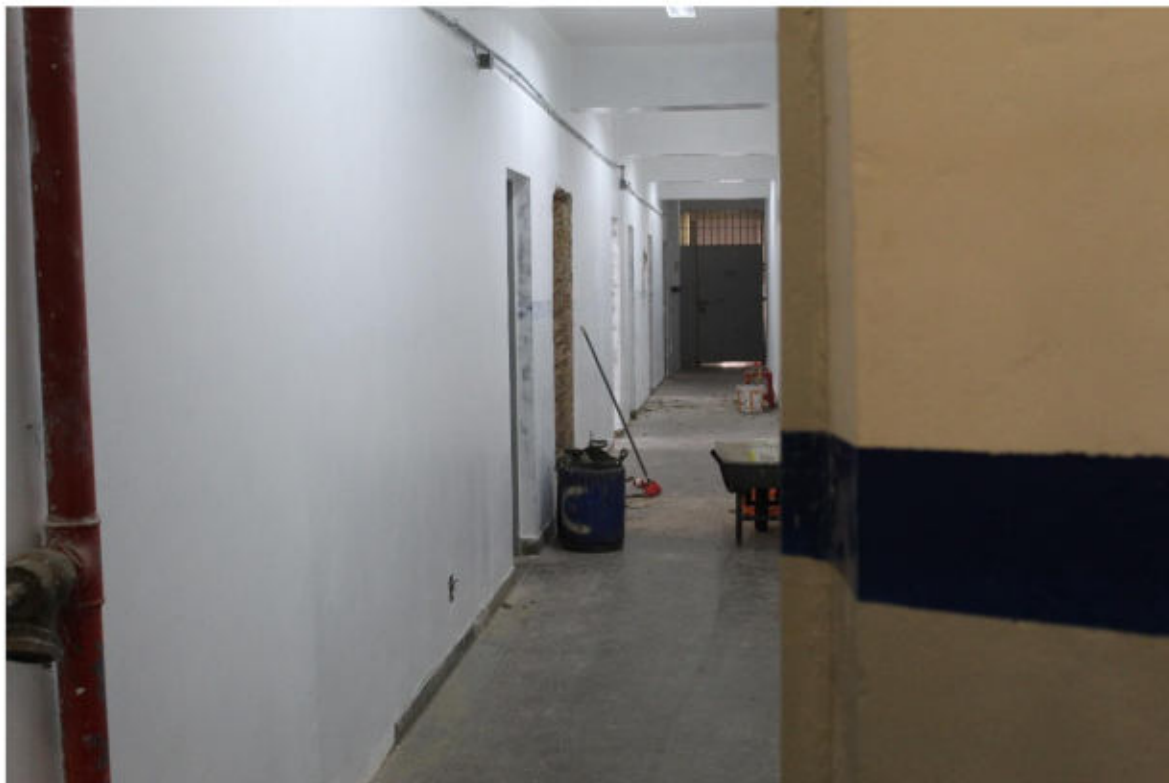


Imagem 2: setor de saúde em reformas



Imagem 3: interior de uma cela disciplinar



Imagem 4: Cella disciplinar reformada



Imagem 5: Claraboias na cela disciplinar reformada



Imagem 6: banho de sol utilizado por presos da cela disciplinar



Imagem 7: Kit Higiene da unidade prisional



Imagem 8: Vestuário Unidade Prisional



Imagem 9: Interior de uma das celas de inclusão



Imagem 10: setor de saúde improvisado



Imagem 11: cozinha



Imagem 12: controles da cozinha



Imagem 13: marmita servida no dia da inspeção (arroz, feijão e ovo)



Imagem 14: Pavilhão de RSA (antigo Pavilhão 2)

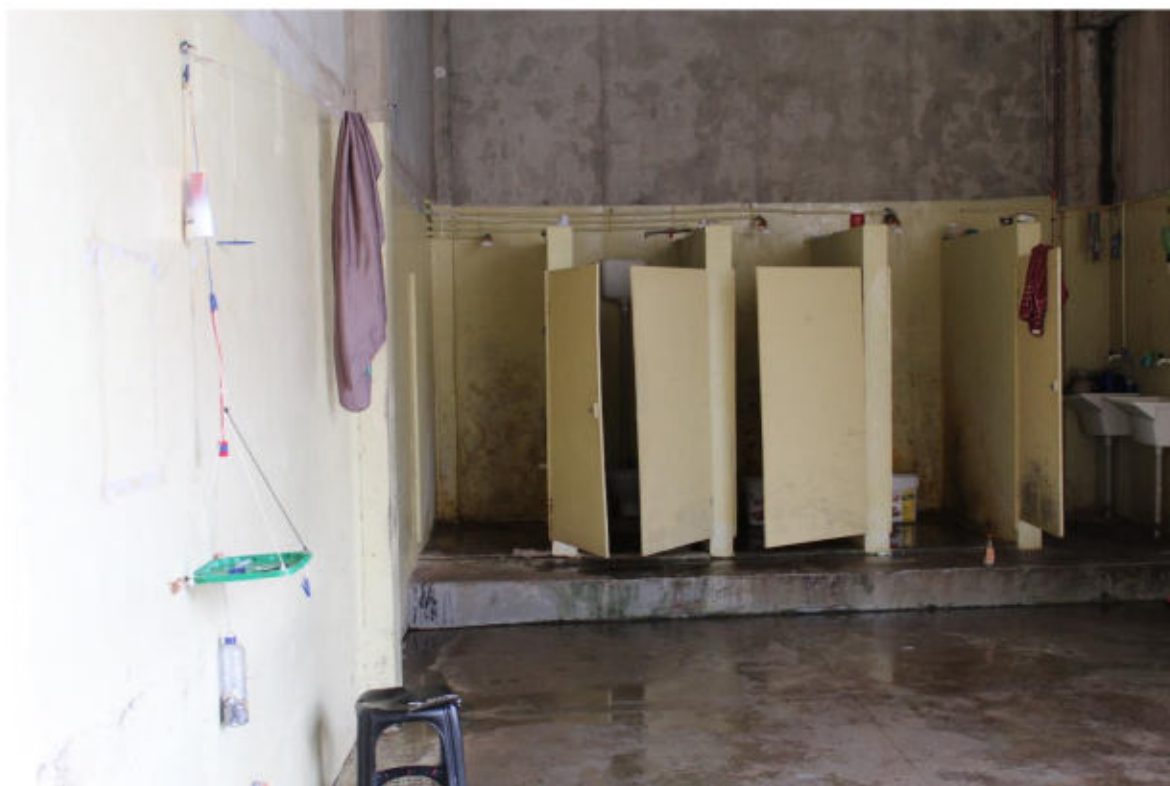


Imagem 15: chuveiros para banho quente

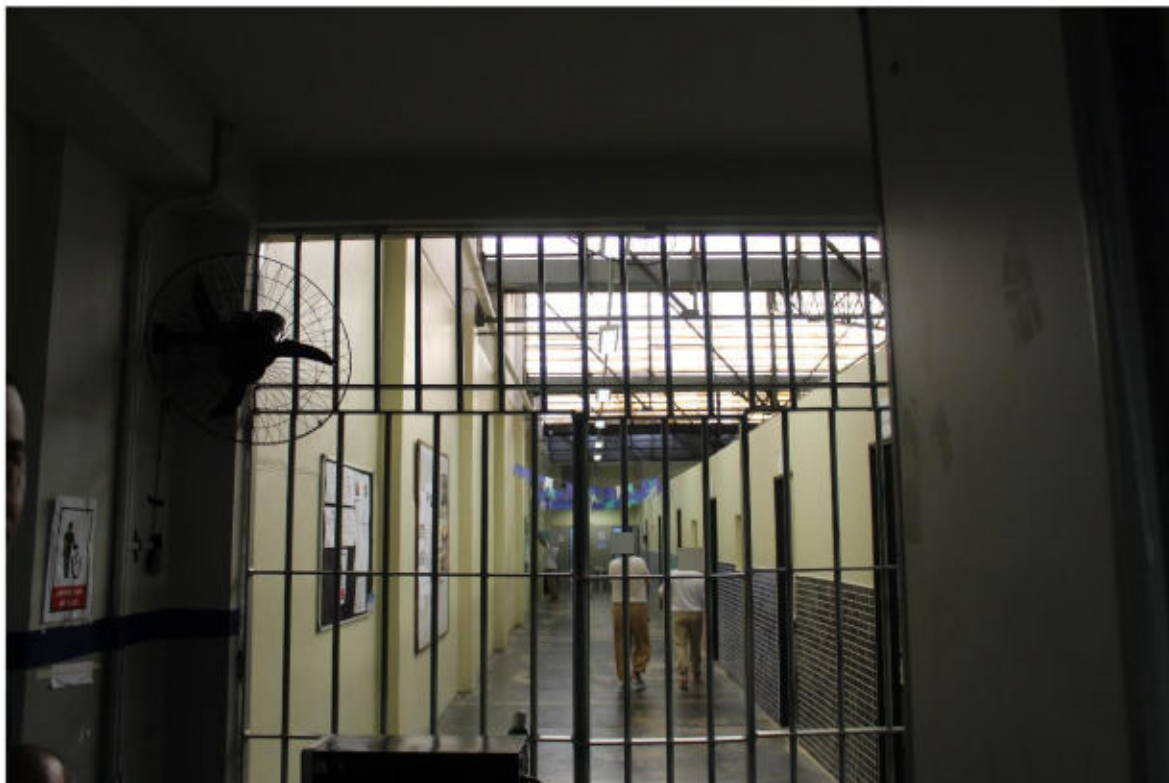


Imagem 16: escola



Imagem 17: biblioteca

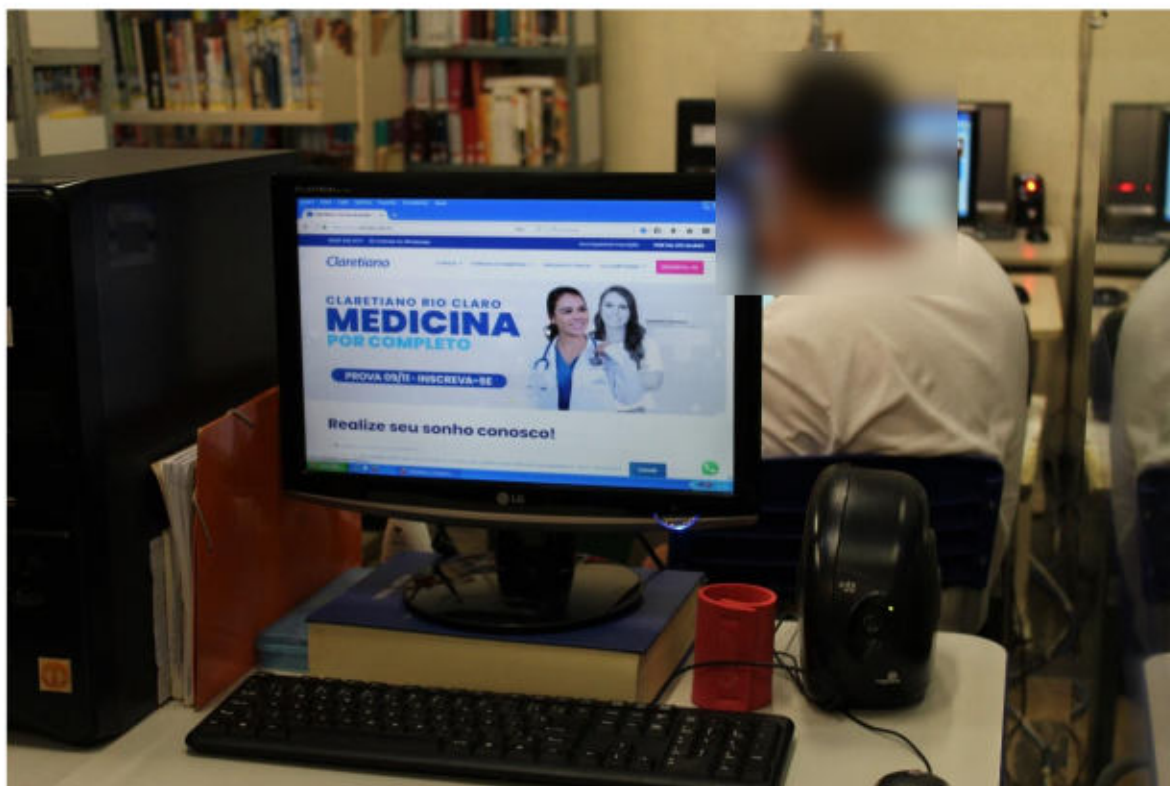


Imagem 18: ensino superior à distância disponível aos presos



Imagem 19: interior de uma das celas do Raio 3



Imagem 20: kit de higiene fornecido



Imagem 21: escova de dentes de um dos detentos



Imagem 22: balde em uma das celas



Imagem 23: interior do Raio 8



Imagem 24: ralo descoberto no Raio 8



Imagem 25: piolho de pombo



Imagem 26: grade de proteção com ninhos de pombo



Imagem 27: modo que os presos se organizam para dormir



Imagem 28: Almoxarifado